

# BREVES ANOTAÇÕES PARA A CASA

Rubens da Cunha

I

Tem pruridos, a casa:  
vergonhas de ausência.

Ela pouco se carnavalizou,  
tímida que é.

A casa ainda está de pé  
porque palavras pouco  
sabem de seus corpos.

Palavras são crianças  
entre a sodomia e  
a santidade.

II

A casa cercada por cachorros.

Por dentro,  
*un perro* se remorde:  
remorso ancestral  
dos tempos em que  
as quatro patas  
sabiam a terra,

sabiam os pelos da barriga,  
do sexo, das costas.

A casa cerrada para os cachorros.

À porta,  
olham para o bípede,  
ladram ao traidor.

*el perro* se ressentido:  
senta-se no sofá  
e escreve um poema elevado.

Homem que é

III

A casa senzala a solidão.

Tudo reverbera:  
pérola cama folhas dedos.

Tudo recente ouro.  
Outro tato testemunha  
o dúplice o códice  
o vórtice esmigalhado.

A métrica da pele  
amanhece imprecisa,  
esquece as saídas,  
as sombras da casa

e escande-se  
gato sorte amor  
por sobre o telhado

e dorme de novo  
em noivo silêncio,  
dentro da luz nua

do futuro.

